

Caracterização cultural e morfológica de isolados de *Rhizoctonia solani*

Leticia Dias de Freitas¹, Murillo Lobo Junior², Elder Tadeu Barbosa³

Rhizoctonia solani é um patógeno amplamente disperso no território nacional, conhecido como agente causal de podridões radiculares, da mela do feijoeiro comum e da queima da bainha do arroz. Há uma ampla diversidade de isolados desta espécie nas regiões brasileiras, e o conhecimento de aspectos peculiares à diversidade do patógeno pode vir a contribuir no seu manejo. Este trabalho teve por objetivo caracterizar isolados de *R. solani* presentes na coleção de fungos microrganismos funcionais da Embrapa Arroz e Feijão, provenientes dos estados de Paraná, Minas Gerais e Goiás, respectivamente o 1º, 2º e 4º maiores produtores de feijão comum no Brasil. Os isolados foram obtidos de amostras de solo a partir de fragmentos de matéria orgânica em meio agar-água, e posteriormente purificados em meio BDA para preservação a -20°C em discos de papel filtro. A caracterização cultural de 40 isolados desta coleção foi feita em meio BDA sobre placas de Petri de 9 cm de diâmetro, incubadas durante sete dias a 25 ± 1°C. Quanto ao padrão de crescimento, as colônias foram medidas com paquímetro digital, entre o quarto e quinto dia. Para a contagem de núcleos, foram obtidas microculturas com a distribuição de micélio ao redor de um cubo de BDA com cerca de 0,5 cm colocado entre uma lâmina e uma lamínula. Foram observados quatro padrões diferentes de crescimento de colônias, presença de micélio branco sem formação de anéis, micélio branco com formação de anéis, micélio marrom sem formação de anéis e micélio marrom com anéis. Houve formação de microescleródios sobre algumas colônias. A contagem de núcleos foi realizada no sétimo dia de microcultura com o uso de safranina O e observação em microscópio estereoscópio a 100×, para a contagem dos núcleos e fotodocumentação. Esta análise determinou que cerca de 20% dos isolados eram binucleados e 80% multinucleados. A caracterização realizada atendeu aos critérios culturais e morfológicos requeridos para estudos de variabilidade, e demonstrou a variabilidade do patógeno na coleção disponível.

¹ Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário de Goiás – Uni Anhanguera, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, leticiadefreitas.eng@gmail.com

² Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo.lobo@embrapa.br

³ Farmacêutico, técnico do Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, elder.barbosa@embrapa.br